



Relatório de prestação de contas
Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros

2013

PROAF

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora **Ana Maria Dantas Soares**

Vice-Reitor **Eduardo Mendes Callado**

Pró-Reitor de Assuntos Administrativos **Pedro Paulo de Oliveira Silva**

Pró-Reitora de Assuntos Financeiros **Nidia Majerowicz**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis **Cesar Augusto da Ros**

Pró-Reitora de Graduação **Ligia Cristina F. Machado**

Pró-Reitora de Extensão **Katherina Coumendouros**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação **Roberto Carlos Costa Lelis**

Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e
Desenvolvimento Institucional **Valdomiro Neves Lima**

Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
KM 07 da BR 465, sala 104 - Prédio Principal
Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil
CEP: 23897-000 - TeleFax: +55 (21) 26822925
www.ufrrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Relatório de prestação de contas
Pró-reitoria de Assuntos Financeiros (PROAF)

2013

Pró-reitora: Nidia Majerowicz
Pró-reitor adjunto: Reginaldo Antunes dos Santos

PROAF

Julho, 2014

Desenvolvido em colaboração com a Coordenadoria de Comunicação Social

A DIREÇÃO

Pró-reitora de Assuntos Financeiros

Nidia Majerowicz

Pró-reitor Adjunto de Assuntos Financeiros

Reginaldo Antunes dos Santos

Diretor do Departamento de Contabilidade e Finanças

Edmilson Rangel do Nascimento

Diretora do Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares

Sandra Cristina Marchiori Antunes

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Reestruturação Administrativa da Proaf	9
3. A execução orçamentária em 2013	10
3.1. Arealocação de recursos orçamentários de Investimentos para Despesas Correntes	12
3.2. A destinação dos recursos de custeio e capital em 2013	13
4. Sugestões para otimizar gastos na UFRRJ	18
5. Ações previstas para 2014	18
6. Um breve painel sobre os setores da Proaf em 2013	19
6.1. Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares (DMSA)	19
6.2. Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF)	20
6.3. Setor de Pontos Comerciais e Cantinas	20
6.4. Próprios Nacionais Residenciais	21
7. Participação na Comissão de Planejamento Energético da UFRRJ	22

SUMÁRIO DE TABELAS

Tabela 1. Créditos orçamentários iniciais executados do orçamento da UFRRJ em 2013, por Grupo de Natureza de Despesa – GND. (Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle – Simec, acumulado até 21/1/2014).	10
Tabela 2. Créditos para as Despesas Correntes da UFRRJ na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2013.	13
Tabela 3. Suplementação e alteração dos limites orçamentários por remanejamento da Natureza de Despesa Investimentos para Outras Despesas Correntes e outros créditos adicionais em 2013 (Fonte: Departamento de Contabilidade e Finanças e SIAFI).	13
Tabela 4. Recursos orçamentários iniciais, executados por Grupo de Natureza de Despesa (GND) relacionados ao custeio e aos investimentos na UFRRJ nos anos de 2010 a 2013 (Fontes: LOA e SIMEC, acumulado até 21/1/2014).	14
Tabela 5. Recursos financeiros aplicados nos principais Elementos de Despesa associados à manutenção, funcionamento e investimentos no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).	15
Tabela 6. Valores absolutos e percentual de recursos financeiros aplicados em sete Sub-elementos de Despesa do Elemento de Despesa Consumo, em relação ao Orçamento Executado e ao valor total aplicado em Consumo no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).	16
Tabela 7. Valores dos recursos financeiros, em reais, aplicados em sete Sub-elementos de Despesa do Elemento de Despesa Consumo e demais sub-elementos no triênio 2011 a 2103 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).	17
Tabela 8. Principais sub-elementos do Elemento de Despesas Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).	17
Tabela 9. Número de Próprios Residenciais Nacionais (PNRs) no município de Seropédica, conforme censo realizado no âmbito do Plano Diretor Participativo (PDP), realizado no ano de 2010, sob a coordenação do professor Humberto Kzure	22
Tabela 10. Valores nominais arrecadados com as taxas dos Próprios Nacionais Residenciais da UFRRJ no quadriênio 2010 a 2013.	22

ANEXOS

ANEXO 1. Relação das licitações de obras e reformas realizadas de janeiro a dezembro de 2013_____	24
ANEXO 2. Relação das licitações para a concessão de espaços físicos realizadas de janeiro a dezembro de 2013_____	25
ANEXO 3. Notas empenhadas de obras e reformas de 2013_____	26
ANEXO 4. Organograma da estrutura da PROAF em 2013_____	27
ANEXO 5. Ata da 3ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 12/11/2013, 9h30min, na sala da Pro-Reitoria de Assuntos Financeiros_____	28
ANEXO 6. Ata da 4ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 03/12/2013, 9h00min, na sala de Reuniões do Instituto de Tecnologia_____	30
ANEXO 7. Ata da 5ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 21/02/2014, 9h00min, no Pavilhão de Química do ICE_____	31
ANEXO 8. Ata da 6ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO (CPE), realizada em 21/02/2014, 9h00min, na sala 01 do Pavilhão de Química do ICE_____	33
ANEXO 9. Ata da 7ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 07/03/2014, 9h00min, na sala 01 do Pavilhão de Química do ICE_____	37

1. Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar à comunidade universitária informações sobre a execução orçamentária e financeira da UFRRJ, além de análises sobre as principais características do orçamento inicial e o executado no ano de 2013. Apresenta, ainda, um painel objetivo sobre as diretrizes e propostas da gestão quanto a finanças, aquisições, contratos e demais atividades vinculadas à Proaf, como o Setor de Cantinas e os Próprios Nacionais Residenciais (PNRs). Ao mesmo tempo, procura diagnosticar as limitações e dificuldades de seus diferentes setores como pré-requisito para formulação e busca de soluções estruturantes e sustentáveis. Este primeiro relatório anual vai ao encontro do compromisso com a transparência da gestão em setores críticos e importantes para o desenvolvimento das atividades fim da Universidade.

Ressalte-se que, no ano de 2013, a expansão se aproximou do seu ponto máximo, impactando fortemente o custeio da Instituição (manutenção do funcionamento). Entre 2010 e 2013, o orçamento inicial de custeio aumentou 29,2 %, ao passo que a demanda por recursos para a contratação de serviços de terceirização teve um incremento de 148,2 %. Diante desta e de outras demandas, o orçamento inicial se apresentou insuficiente para as despesas vinculadas ao funcionamento cotidiano da Universidade. Adicionalmente, o repasse de recursos financeiros passou a ser anômalo, tendo frequência e quantitativos mensais insuficientes para que a Universidade pudesse honrar seus compromissos nos prazos previstos a partir do mês de agosto de 2013.

Para melhor compreensão, faz-se necessário pontuar as atribuições que estão sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros. À Proaf compete coordenar e supervisionar:

- a execução orçamentária e financeira da Universidade;
- os processos de aquisição de bens e serviços;
- a elaboração e gestão dos contratos de serviços;
- a compatibilização das necessidades dos setores com o orçamento anual para que os recursos financeiros sejam aplicados com a maior eficiência possível, considerando as limitações vigentes no contexto institucional;
- os Próprios Nacionais Residenciais, os Pontos Comerciais e a Lavanderia da UFRRJ.

A nova gestão iniciou as suas atividades no dia 1º de abril de 2013 com a preocupação central de atender, da forma mais equilibrada possível, as demandas de todos os setores da instituição. Foi dada continuidade a todos os processos existentes. Ao mesmo tempo, em reuniões setoriais com os servidores técnico-administrativos, foram construídos diagnósticos e propostas de reestruturação que deverão a ser implantadas em 2014, após aprovação no Conselho Universitário (CONSU).

As maiores limitações vivenciadas se devem à deficiências no planejamento institucional em diferentes níveis; à ausência de um sistema informatizado de acompanhamento e controle de compras, contratos e do almoxarifado; e de integração das informações institucionais. Há um quantitativo insuficiente de servidores e os espaços físicos são inadequados, principalmente para o Setor de Contratos e Importações, Comissão de Licitações, Cantinas, Pontos Comerciais e Almoxarifado.

Um ponto forte é a existência de técnico-administrativos – ainda que em número bem abaixo do necessário – dedicados e comprometidos com o trabalho e que, mesmo sobrecarregados, se desdobram para atender às necessidades da UFRRJ.

2. Reestruturação Administrativa da Proaf

Em outubro de 2013, a Proaf enviou ao Conselho Universitário uma proposta de reestruturação administrativa, elaborada a partir de um diagnóstico dos seus setores atuais e das necessidades da Instituição – principalmente na área de contratos, importações e de gestão dos espaços físicos, residenciais e destinados a concessões para fins comerciais. Desde a elaboração do programa da gestão 2013-2017, verificou-se a necessidade de rever a inserção organizacional dos convênios.

No momento, o contingente de servidores técnico-administrativos, a estrutura física disponível e o organograma são absolutamente insuficientes para dar a agilidade e a segurança jurídica necessárias ao desenvolvimento das atividades sob a responsabilidade desta Pró-Reitoria.

A reestruturação organizacional tem como finalidade melhor atender a várias demandas da UFRRJ após a significativa expansão iniciada em 2005, com a implantação de novos campi, e intensificada, a partir de 2007, com a adesão da UFRRJ ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras (REUNI), do Governo Federal. Além da reestruturação interna do Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares (DMSA) e do Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF), a estrutura apresentada ao CONSU prevê a criação da Secretaria Executiva, de uma Assessoria para a Pró-Reitoria e de um novo Departamento que abrigará os Contratos, os Convênios, as Importações, bem como a gestão dos espaços físicos para concessão de uso oneroso – dentre estes, o setor de Cantinas, tão fundamental para a qualidade de vida e saúde de quem trabalha e estuda na UFRRJ. A proposta objetiva melhor organizar setores já existentes que funcionam de forma pouco articulada. Há que se destacar a necessidade de um espaço físico para o novo Departamento proposto e de um quantitativo mínimo de servidores técnico-administrativos (já informado no estudo inicial apresentado ao CONSU). O Departamento a ser criado, denominado Departamento de Gestão de Contrato e Convênios (DGCC), terá duas coordenações e a Secretaria Administrativa:

1. Coordenação de Contratos e de Gestão de Espaços Físicos.
2. Coordenação de Convênios e Importações.
3. Secretaria Administrativa.

Não é demais destacar um fator que dificultou o funcionamento da Proaf em 2013: o número insuficiente de técnico-administrativos em seus diferentes setores. A gestão dos Próprios Nacionais Residenciais foi profundamente comprometida pela falta de um servidor estável para cuidar do seu funcionamento. O novo departamento da Proaf não poderá ser implantado sem um mínimo de dois servidores de nível superior e um assistente em administração.

A reestruturação proposta para a Proaf – resultante de um diagnóstico realizado nos meses iniciais da atual gestão, junto com os setores existentes – aponta para uma reestruturação que almeja a superação de alguns gargalos e precariedades organizacionais

limitantes para o funcionamento da UFRRJ, em sua recente dimensão multicampi.

Tais mudanças organizacionais deverão ainda envolver um processo de descentralização, inicialmente, das compras, contratos e licitações nos campi, a partir de um planejamento conjunto, ao longo do ano de 2014, entre a Administração Central e as direções dos campi, envolvendo a alocação de técnico-administrativos e uma intensa capacitação dos mesmos. Uma proposta para viabilizar esta meta é a criação de uma Câmara Técnica de Compras e Contratos.

3. A execução orçamentária em 2013

O orçamento inicial, previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias, bem como o orçamento executado pela Universidade em 2013, são apresentados na Tabela 1. A maior parte da dotação orçamentária (80,4%) foi destinada ao pagamento da folha de pessoal (salários, pensões, aposentadorias, benefícios e encargos sociais). Apenas 19,6% foram destinados ao funcionamento e a investimentos. Como veremos adiante, a parcela referente ao custeio, que equivalente a 13,5% do orçamento, mostrou-se insuficiente para que a Universidade pudesse manter as suas atividades cotidianas em 2013.

A execução orçamentária, por sua vez, apresentou uma série de dificuldades no exercício 2013, por três motivos que consideramos principais:

1. O Orçamento Público somente foi liberado em 7 de abril de 2013, estando a Universidade limitada aos recursos de duodécimos até então;

Tabela 1. Créditos orçamentários iniciais e executados do orçamento da UFRRJ por Grupo de Natureza de Despesa (GND) em 2013 (LOA 2013).

GND	CRÉDITOS INICIAIS	CRÉDITOS EXECUTADOS
Pessoal e encargos sociais	R\$ 349.488.889,00	R\$ 377.382.349,00
Outras despesas correntes	R\$ 58.567.945,00	R\$ 76.695.631,00
Investimentos	R\$ 24.293.241,00	R\$ 16.632.306,00
Convênios	R\$ 2.104.216,50	-
Total	R\$ 434.454.291,50	R\$ 470.710.286,00

2. A partir do mês de agosto, o repasse de recursos financeiros para pagamento das despesas liquidadas no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) passou a ter frequência reduzida durante o mês, sendo liberado em quantitativos insuficientes de financeiro para pagar todos os compromissos assumidos pela Instituição – situação que atingiu todo o Sistema Federal de Educação e muitos órgãos do Governo Federal. Tal dinâmica de liberação nos repasses financeiros levou a Universidade à inadimplência temporária diante de fornecedores e prestadores de serviços. O atraso nos pagamentos criou situações indesejáveis e constrangedoras para todas as partes, além de multas e repercussão negativa sobre a credibilidade da UFRRJ junto às empresas. Anteriormente, os recursos eram transferidos para Universidade duas vezes por semana (terças e sextas-feiras) em quantitativo suficiente para pagamento das

despesas liquidadas.

3. O quantitativo orçamentário originalmente destinado para o funcionamento e manutenção da Universidade (Outras Despesas Correntes), previsto na Lei Orçamentária Anual 2013 (LOA 2013) mostrou-se insuficiente, obrigando a UFRRJ a remanejar importantes recursos de Investimentos (Material Permanente e Obras) para fazer frente às Outras Despesas Correntes projetadas com base nos contratos vigentes, diagnóstico apresentado pelo Setor de Contabilidade e Finanças à Gestão Central em julho de 2013.

O que teria acontecido caso os recursos orçamentários não tivessem sido remanejados entre os Grupos de Natureza de Despesa de Investimentos para a de Despesas Correntes?

A Universidade teria ficado, irreversivelmente, sem limites orçamentários para pagar as despesas de Pessoa Jurídica (energia, água, Correios, etc.), de Mão de Obra (empresas terceirizadas de serviços como limpeza, segurança, dentre outros), de Material de Consumo, Diárias e Passagens, a partir do mês de outubro de 2013. Ou seja, a Universidade teria entrado em colapso por falta de limite orçamentário e conseqüentemente de recursos financeiros para o seu funcionamento.

Os dois primeiros fatores limitantes da execução orçamentária foram provenientes de decisões econômicas no âmbito do Governo Federal. O terceiro é, em parte, da esfera nacional e de outra da esfera da Instituição tendo como componentes principais:

I. A circunstância institucional própria do ano de 2013, em muitas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), face à prolongada greve docente ocorrida em 2012. A Universidade funcionou plenamente de janeiro a dezembro, utilizando recursos previstos para dois períodos letivos, porém tendo custeado atividades de três semestres letivos.

II. O processo de expansão da Universidade, iniciada em 2005, se aproximou do seu patamar máximo em 2013, repercutindo na ampliação da contratação de empresas pública e privadas que oferecem serviços essenciais (energia, telefonia, água e esgoto, reformas, manutenção, etc.) e de pessoal terceirizado. A contratação de serviços de mão de obra é necessária e crescente para garantir a limpeza, conservação e manutenção, vigilância, trabalhos de campo, dentre outros, para as quais foram extintos os cargos públicos conforme Lei Federal 11.091/2005.

III. As taxas de incremento dos gastos de custeio com a Contratação de Mão de Obra ocorreram em níveis superiores ao incremento dos recursos destinados ao custeio da Universidade.

Cabe ressaltar que, em 2005, a UFRRJ tinha cerca sete mil estudantes em 22 cursos de graduação presenciais e um único campus com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre 2005 e 2013, o número de vagas anuais oferecidas pela UFRRJ, na graduação presencial, aumentou em 122 %, o de matrículas em 90% e o número de cursos em 159%. Neste período, a UFRRJ passou a ser multicampi, abrigando duas novas unidades. Em 2012, o campus Seropédica abrigava 40 cursos regulares presenciais de graduação; Nova Iguaçu, 11 cursos; e Três Rios, quatro cursos de graduação, além de dois cursos de Graduação a Distância, oferecidos junto ao Consórcio CEDERJ. As novas instalações dos campi Nova Iguaçu e Três Rios, e do Pavilhão de Aulas Teóricas, no campus Seropédica, correspondendo a cerca 20.991,50 m² de área construída, entraram em funcionamento em 2010, 2011 e 2012, respectivamente, demandando serviços diversos que reper-

cutem fortemente sobre as Despesas Correntes.

3.1. A realocação de recursos orçamentários de Investimentos para Despesas Correntes

Os créditos iniciais para Despesas Correntes totalizaram R\$ 57.806.811 na LOA 2013, dos quais apenas 55,3% estavam disponíveis para o custeio das despesas de manutenção e funcionamento geral da Instituição (Tabela 2).

Os créditos de custeio institucional foram oriundos dos Programas de Trabalho Resumidos, PTRES 061562 e 061563, destinados às ações orçamentárias Funcionamento do Ensino Superior e Programa Reuni, respectivamente. As estimativas dos gastos foram referenciadas nas projeções de gastos fixos, reajustamentos de contratos por repactuação contratual, das monitorias e nos valores executados em 2012. A expansão, em processo de consolidação, gerou o aumento da força de trabalho de empresas de terceirização, das contratações de novos serviços de pessoa jurídica e despesas com diárias e passagens decorrentes da ampliação significativa do número de docentes, estudantes e de atividades curriculares obrigatórias do tipo visitas técnicas e trabalhos de campo dos novos cursos (Geografia no IM e em Seropédica, Turismo no IM, Hotelaria em Seropédica, Gestão Ambiental em Três Rios, além do curso de Geologia, já consolidado). Dois novos campi construídos e 18 novos cursos noturnos impactaram os recursos de custeio em vários elementos de despesa.

Em junho de 2013, as projeções de gastos de custeio apontaram para a necessidade de uma suplementação de R\$ 20.585.274,21, principalmente para fazer frente a contratos de terceirização e Outros Serviços de Pessoa Jurídica e Pessoa Física (400 bolsas de monitoria).

Detectado o grave déficit nas Despesas Correntes, o passo seguinte foi a apresentação da situação ao Ministério da Educação, que autorizou o remanejamento de créditos contingenciados de superávit, bem como o remanejamento de limites orçamentários do GND Investimentos para o GND Despesas Correntes (R\$ 10.146.602,58) – acrescido de outros Recursos do Tesouro, de Receitas Próprias, de Exercícios Anteriores e descentralização de crédito – totalizando, ao final, R\$ 14.736.600,21 adicionais. Somado a estes aportes, houve um grande esforço da Proaf para contenção e racionalização de gastos, dentro dos limites postos. A UFRRJ fechou o ano fiscal sem déficit orçamentário.

A consequência negativa desta situação deficitária foi a redução dos recursos anteriormente destinados à aquisição de material permanente, equipamentos e obras, o que limitou a compra de veículos, aparelhos de ar condicionado, o empenhamento de algumas obras novas e aditivos a obras em execução (Tabela 3).

O processo de expansão se deu sobre uma situação de total precariedade das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), em descompasso com a velocidade das demandas dos cursos em implantação e com os desafios de promover a permanência de um contingente crescente de estudantes oriundos de famílias de classes populares. A inclusão social foi intensamente promovida pelo SISU e por outros mecanismos como bônus para escola pública e cotas para professores da educação básica. Expansão de vagas, cursos e inclusão caminharam juntas, criando forte expectativa nas pessoas, que finalmente puderam ter acesso às Ifes. As rápidas mudanças e o descompasso na implantação da infraestrutura necessária geraram situações de forte desgaste para a Administração da Universidade e para o Governo Federal.

A Gestão 2013-2017, ao iniciar as suas atividades, no final de março de 2013, enfrentou

uma enorme onda de protestos e greve de estudantes, em seus dois primeiros meses, por conta das inúmeras demandas e insatisfações surgidas no decorrer da expansão, processo a ser consolidado e fortalecido para que se produzam os resultados esperados pela sociedade, em benefício do desenvolvimento das pessoas e da nação.

Tabela 2. *Créditos para as Despesas Correntes da UFRRJ na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2013.*

Créditos definidos na LOA 2013	Valores
Manutenção do Ensino I	R\$ 32.393.393.461,00
Funcionamento do Ensino Superior (Fonte 112)	R\$ 23.418.745,00
Funcionamento do Ensino Superior (Fonte 250)	R\$ 2.299.991,00
Funcionamento do Ensino Superior (Fonte 280)	R\$ 297.791,00
Reuni (Fonte 112)	R\$ 6.399.800
Extensão, Assist. Estudantil e Outras Despesas de Pessoal (II)	R\$ 26.174.484,00
Proext (Fonte 112)	R\$ 259.424,00
Assistência Estudantil (Fonte 100)	R\$ 7.744.664,00
Incluir (Fonte 100)	R\$ 52.750,00
Outras despesas - Benefícios servidores	R\$ 16.222.904,00
Total I + II	R\$ 57.806.811,00

Tabela 3. *Suplementação e alteração dos limites orçamentários por remanejamento da Natureza de Despesa Investimentos para Outras Despesas Correntes e outros créditos adicionais em 2013 (Fonte: Departamento de Contabilidade e Finanças e SIAFI).*

Origem dos limites orçamentários remanejados e créditos adicionais	Valores
Fonte 112/PTRES 061562 (Funcionamento Ensino Superior)	R\$ 4.712.582,58
Fonte 112/PTRES 061563 (Reuni)	R\$ 4.500.000,00
Recursos Tesouro de Exercícios Anteriores	R\$ 934.020,00
Valor total remanejado para custeio	R\$ 10.146.602,58
Crédito da Cota de Limite Orçamentário	R\$ 189.183,63
Crédito Cota de Limite Orçamentário Contingenciado	R\$ 2.400.814,00
Crédito de Descentralização/Dezembro 2013	R\$ 2.000.000
Saldo final de remanejamento + créditos adicionais	R\$ 14.736.600,21

3.2 A destinação dos recursos de custeio e capital em 2013

Os créditos orçamentários iniciais e executados em Outras Despesas Correntes e em Investimentos, dos últimos quatro anos, apresentados na Tabela 4, mostram a crescente

defasagem entre o orçamento inicial previsto na LOA e o executado ao longo do ano, em grande parte decorrente do impacto da expansão da Universidade sobre as demandas pela expansão de serviços. Cabe lembrar o impacto da expansão Reuni começou a atingir o seu patamar máximo no ano de 2013.

Nesse contexto, deve ser ressaltada a necessidade de fortalecer um processo nacional de negociação com o Governo Federal, pela repactuação do orçamento de custeio e de investimentos em patamares mais próximos da nova realidade das Ifes, após o Reuni, a maioria delas multicampi, inserindo recursos adicionais para a recuperação de prédios e instalações já em condições precárias antes do Programa Reuni. Há que se buscar o efetivo aumento dos recursos destinados ao orçamento de custeio e investimentos das Ifes para viabilizar a consolidação do processo expansão com qualidade.

Considerando os Elementos de Despesa associados ao funcionamento cotidiano da Universidade no quadriênio 2010 a 2013, aquele que teve o maior aumento no aporte de recursos foi a Locação de Mão de Obra (terceirização; Tabela 5). Entre 2010 e 2013, o orçamento inicial de custeio aumentou 29,2%, ao passo que a demanda por recursos para a contratação de serviços de terceirização teve um incremento de 148,2%. Trata-se de contratação de pessoas para cargos excluídos do serviço público por não serem considerados funções próprias do Estado, mas que são essenciais para a garantia do bom funcionamento das instituições (limpeza, manutenção, vigilância, motorista, serviços de recepcionista).

Tabela 4. Recursos orçamentários iniciais, executados por Grupo de Natureza de Despesa (GND) relacionados ao custeio e aos investimentos na UFRRJ nos anos de 2010 a 2013 (Fontes: LOA e SIMEC, acumulado até 21/1/2014).

GND		ANO			
Código	Descrição	2010	2011	2012	2013
3	Outras Desp. Correntes (LOA)	44.753.634	51.568.920	47.917.579	57.806.811
3	Outras Desp. Correntes(executado)	50.080.430	55.668.063	64.115.157	76.695.631
4	Investimentos (executado)	21.453.942	31.482.745	23.904.452	16.632.306

Ao mesmo tempo, observou-se um aumento nos gastos do elemento de despesa Consumo, no ano de 2013 (Tabela 6). Ao se analisar o perfil do gasto nos Sub-elementos de Despesa Consumo, em 2013, verifica-se que 81,4% dos recursos financeiros, destinados ao Consumo, foram aplicados em sete Sub-elementos Despesa, dentre os 27 classificados no orçamento (Tabelas 6 e 7). Este percentual girou em torno de 59,3% em 2010 e de 71% em 2011 e 2012, em relação às despesas totais no Elemento de Despesa Consumo.

Oportuno ressaltar que a Universidade arcou com despesas de três períodos letivos no ano de 2013. Os gastos realizados no quadriênio, nos sete sub-elementos de despesa que se destacaram em 2013, são apresentados na Tabela 7. Dentre estes, observam-se gastos significativos na manutenção da frota de veículos (combustíveis e lubrificantes,

peças para veículos) no decorrer do quadriênio bem como gastos significativos com a aquisição de gêneros alimentícios, na manutenção de bens imóveis e com material elétrico/eletrônico em 2013. Os dois restaurantes da Universidade (Seropédica e Nova Iguaçu) funcionaram de janeiro a dezembro, com interrupções de 15 dias entre períodos letivos, atendendo a 3.462 estudantes/dia e oferecendo desjejum, almoço e jantar (Fonte: Relatório de Gestão 2013).

Dentre os gastos com Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica, os Serviços de Energia Elétrica assumiram valores significativos e crescentes a partir de 2011, coincidindo com o pleno funcionamento dos prédios dos campi Nova Iguaçu e Três Rios, e o Pavilhão de Aulas Teóricas (Tabela 8). Somadas as despesas com energia e telecomunicações em 2013, verificou-se que os dois sub-elementos corresponderam 51% do valor global do Elemento de Despesa denominado Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (Tabela 8). Ainda em 2013, a UFRRJ alocou 55,4% de seus recursos orçamentários nos Elementos de Despesa Locação de Mão de Obra e Outros Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica.

Os investimentos na Assistência Estudantil (Elemento de Despesa 3.3.90.18) avançaram em valores e se tornaram política de Estado ao serem incorporados à LOA das Ifes a partir de 2013, uma conquista do Fórum Nacional dos Pró-Reitores Comunitários e Estudantis (Fonaprace) e do Movimento Estudantil (Tabela 5).

Tabela 5. Recursos financeiros aplicados nos principais Elementos de Despesa associados à manutenção, funcionamento e investimentos no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).

Código		ANO			
Código	Elementos de Despesa	2010	2011	2012	2013
3.3.90.14	Diárias	1.368.789	1.443.272	2.041.118	1.582.458
3.3.90.18	Aux. Financeiro a Estudante	4.110.091	4.840.570	4.753.553	7.169.838
3.3.90.30	Material de Consumo	6.707.399	6.621.839	6.432.499	10.361.164
3.3.90.33	Passagens e Desp. Locomoção	1.133.690	1.282.709	1.559.063	1.674.293
3.3.90.36	Serviços de Pessoa Física	2.322.329	2.223.619	1.850.753	1.979.122
3.3.90.37	Locação Mão de Obra	8.650.693	11.333.986	16.008.223	21.468.410
3.3.90.39	Serviço de Pessoa Jurídica	9.795.641	10.651.148	13.361.004	10.537.909
4.4.90.51	Obras e instalações	13.889.224	18.471.356	13.993.451	8.582.392
4.4.90.52	Equipamentos e Material Permanente	7.484.517	12.841.075	9.911.001	7.962.827

Tabela 6. Valores absolutos e percentual de recursos financeiros aplicados em sete Sub-elementos de Despesa do Elemento de Despesa Consumo, em relação ao Orçamento Executado e ao valor total aplicado em Consumo no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).

ITEM	ANO			
	2010	2011	2012	2013
Outras Despesas Correntes Executadas (R\$)	50.080.430	55.668.063	64.115.157	76.695.631
Total R\$ aplicados em sete sub-elementos de Despesa Consumo	3.975.839	4.731.509	4.569.194	8.432.846
Total R\$ aplicados em Consumo	6.707.399	6.647.245	6.432.499	10.361.164
% dos sete sub-elementos das Despesas em relação ao valor total do Consumo	59,3	71,2	71,0	81,4
% do Consumo total pelas Despesas Correntes Executadas	7,9	8,5	7,1	11,0

O pico de recursos orçamentários no Elemento de Despesa Investimentos foi observado no ano de 2011, associado à expansão do Reuni (Tabelas 4 e 5). Em 2013, conforme discutido anteriormente, houve a necessidade de se transferir R\$ 10.146.602,58 do Elemento de Despesa Investimentos para Outras Despesas Correntes, impactando negativamente as aquisições de equipamentos e de material permanente, bem como os aditivos de obras em andamento, que tiveram que ser transferidos para empenho e execução no orçamento de 2014 (Tabelas 3 e 5).

Para fins de transparência, a aplicação dos recursos orçamentários de 2013 em obras é apresentada e identificada por Unidade, tipo de obra e valores empenhados no anexo 1. As aquisições de equipamentos e materiais permanentes serão apresentadas em link a ser divulgado no portal da UFRRJ, uma vez que a página da Proaf ainda se encontra em fase de elaboração.

Tabela 7. Valores dos recursos financeiros, em reais, aplicados em sete Sub-elementos de Despesa do Elemento de Despesa Consumo e demais sub-elementos no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).

CONSUMO	ANO			
	2010	2011	2012	2013
Sub-elementos do Consumo				
1. Combustíveis e lubrificantes	716.865	647.327	823.611	1.131.698
2. Peças para veículos	327.679	300.361	237.678	450.940
3. Gêneros de alimentação	1.683.491	1.705.109	2.425.585	4.613.994
4. Material de expediente	372.219	759.544	137.175	501.473
5. Processamento de dados	730.570	685.253	602.732	594.218
6. Manutenção de bens imóveis	432.774	430.616	258.259	754.876
7. Material elétrico/eletrônico	142.636	203.299	84.154	385.647
Valor total dos 7 sub-elementos	3.975.839	4.731.509	4.569.194	8.432.846
Valor total demais 20 sub-elementos	2.731.560	1.915.736	1.863.305	1.928.318
Total aplicado no Consumo	6.707.399	6.647.245	6.432.499	10.361.164

Tabela 8. Principais sub-elementos do Elemento de Despesas Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica no quadriênio 2010 a 2013 (Fonte: Simec, acumulado até 21/1/2014).

Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	ANO			
	2010	2011	2012	2013
Sub-elementos de despesa				
1. Serviços de energia elétrica	1.939.467	3.643.149	4.793.148	4.684.204
2. Serviços de telecomunicações	1.097.573	1.073.743	1.067.887	852.418
Soma dos itens 1 + 2	3.037.040	4.716.892	5.861.035	5.536.622
Total R\$ Outros Serviços Ter. Pessoa Jurídica	10.111.643	10.954.066	13.943.519	10.788.916
% dos itens 1 e 2 em relação Gasto Total neste Elemento de Despesa	30,0	43,1	42,0	51,3

4. Sugestões para otimizar gastos na UFRRJ

As experiências e vivências neste primeiro ano de mandato, juntamente com a breve análise do perfil das despesas aqui apresentadas, permite que a Proaf apresente propostas de ações institucionais, com o objetivo de otimizar e reduzir a aplicação dos recursos financeiros em algumas atividades, visando a maximizar os recursos destinados às atividades fim da Universidade.

- i. Rever e redimensionar os contratos de Mão de Obra no campus Seropédica, a partir de um levantamento e discussão setor a setor, onde atuam trabalhadores terceirizados;
- ii. Agilizar o redimensionamento do quadro técnico-administrativo para fins de redistribuição conforme habilidades, competências e necessidades dos diferentes setores;
- iii. Normatizar e implantar um sistema de controle informatizado da frota de veículos da UFRRJ;
- iv. Implantar um modelo de transporte otimizado, a partir de um estudo sobre a frota, sua renovação, dimensionamento e possibilidade de complementação com a contratação de serviços de veículo com motorista ou leasing de veículos;
- v. Implantar um sistema informatizado e integrado de gestão de compras, contratos e almoxarifado;
- vi. Construir um prédio anexo ao Almoxarifado para viabilizar estoques reguladores mínimos de itens de uso geral e comum, medida essencial para evitar desabastecimentos ao lado de um planejamento de compras bem dimensionado e da gestão rigorosa das Atas de Registro de Preços;
- vii. Aprovar no CONSU e implementar uma Política de Planejamento, Gestão e Monitoramento Energético na UFRRJ, acompanhada de um plano de contratação de quadro técnico por concurso público.
- viii. Implementar uma Política Sustentável de Destinação de Resíduos Urbanos com coleta seletiva de lixo.

5. Ações previstas para 2014

- i. Iniciar a implantação de um sistema informatizado de compras, contratos e almoxarifado;
- ii. Licitar o projeto executivo para o almoxarifado;
- iii. Planejar as compras a partir dos setores e departamentos;
- iv. Atualizar continuamente o catálogo de materiais (CATMAT), com a ajuda das áreas técnicas específicas;
- v. Estimular a capacitação de servidores da Universidade com vistas ao aprimoramento das aquisições a partir do trabalho da CODEP/PROAD;
- vi. Trabalhar de modo integrado com o coletivo de Diretores e com o Conselho Administrativo (CAD);

vii. Participar do planejamento do orçamento 2015 e da elaboração do seu modelo de distribuição de recursos orçamentários, em colaboração com a Propladi, por meio de um cronograma pactuado.

viii. Planejar a descentralização de compras e contratos nos campi Nova Iguaçu e Três Rios, em conjunto com os diretores e corpo técnico-administrativo dos campi, inicialmente com a implantação de uma Câmara Técnica de Compras e Serviços.

6. Um breve painel sobre os setores da Proaf em 2013

6.1. Departamentos de Materiais e Serviços Auxiliares (DMSA)

O DMSA cuidou da aquisição de bens e serviços para a UFRRJ, da requisição à entrega dos objetos e contratos a cada um dos setores da Universidade, elaborando, gerindo, executando e monitorando as diferentes modalidades de licitação.

Em 2013, o DMSA contou com a força de trabalho de 76 servidores, sendo 45% destes efetivos e 55% não efetivos – entre terceirizados, estagiários, bolsistas de apoio técnico e redistribuídos de outros órgãos do Governo Federal. Segundo parecer da Direção do DMSA, o desejável seriam 60 servidores efetivos, na atual configuração centralizada. Nesse sentido, cabe à Administração Central da Instituição dar continuidade às ações junto ao Governo Federal para a ampliação do quadro técnico-administrativo da Universidade, somando forças na Andifes, e implantar um cronograma, ainda que limitado, para a substituição gradativa de 27 postos terceirizados por servidores do quadro permanente.

A Coordenação de Logística do DMSA (CLOG, antigo Almoarifado) atua com 12 servidores efetivos e 21 trabalhadores não efetivos (entre terceirizados, estagiários, bolsistas e redistribuídos). A estimativa do Setor é que, com a expansão da Universidade, o volume de trabalho tenha se multiplicado por três vezes nos últimos seis anos, concomitantemente à redução no quadro de servidores na Unidade. Para se dimensionar as atividades operacionais desta Coordenadoria, que envolve Seção de Controle, Setor de Cobranças e Almoarifado Central, num levantamento das atividades desempenhadas no ano de 2013 verificou-se:

- i. a entrega de 10.617 galões de água de 20 L;
- ii. a realização de cerca de 1.100 entregas;
- iii. a emissão de cerca de 15.000 notas de fornecimento de consumo;
- iv. a emissão de 941 Termos de Responsabilidade;
- v. o envio de 627 notificações de cobrança;
- vi. a aplicação de 89 advertências e 32 suspensões no SICAF;
- vii. o gerenciamento de 1.265 empenhos, sem contar os emitidos a partir dos gestores das Atas de Registro de Preços;
- viii. o recebimento e encaminhamento de 1.500 notas para pagamento fiscais;
- ix. a conferência, triagem e expedição de mais de 150.000 itens (cerca de 100 ou mais itens em uma nota fiscal);
- x. o patrimonialismo 7.766 equipamentos.

A Coordenação da CLOG enfrenta dificuldades nos períodos de concessão de férias, dada a quantidade limitada de técnico-administrativos em cada uma das Seções.

Na configuração mantida até 2013, o DMSA abrigava um setor cada vez mais demandado e importante, o Setor de Contratos e Importações, que desenvolve as atividades de elaboração e acompanhamento de todos os Contratos da UFRRJ e não tem apresentado condições de atuar nas importações nos últimos dez anos. O anexo 2 apresenta a relação dos contratos terceirizados; o anexo 3, a relação dos contratos de serviços; e, no anexo 4, a relação dos contratos de obras vigentes em 2013.

Em 2013, a Universidade vivenciou um grande problema com a empresa que presta serviços de Limpeza e Conservação no que diz respeito ao cumprimento de direitos trabalhistas e entrega de materiais de limpeza. Foram aplicadas advertências, multa e a Universidade optou pela não prorrogação do contrato anual, mantendo-o somente até que a nova licitação deste serviço essencial se concretize com a contratação de uma nova empresa.

6.2. Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF)

O DCF coordena e supervisiona todos os assuntos de natureza orçamentária e financeira; distribui e acompanha a execução do orçamento da Instituição; acompanha a execução dos programas específicos do governo, assessora a Administração Central, os Diretores dos Institutos e Coordenadores responsáveis pela execução de recursos, preparação e acompanhamento da execução de planos de trabalho de projetos. Atua na interligação de execução orçamentária e financeira da instituição junto ao MEC e seus órgãos e secretarias vinculadas, apoia a Auditoria Interna e o Departamento de Material e Serviços Auxiliares.

Uma das maiores dificuldades no desenvolvimento das atividades do DCF é a deficiência de técnico-administrativos e, principalmente, com formação na área contábil. Numa área de atuação extremamente técnica e especializada, o quadro é constituído de 17 servidores efetivos, um bolsista de apoio técnico e 3 funcionárias terceirizadas.

6.3. Setor de Pontos Comerciais e Cantinas

Em 2013, foi um dos setores mais difíceis, junto com os Próprios Nacionais Residenciais, de se fazer a gestão pela falta de estrutura mínima, principalmente, disponibilidade de servidores técnico-administrativos.

A concessão de espaços físicos para fins comerciais, em espaços públicos, só pode ser autorizada mediante licitação, exigindo editais bem elaborados e plantas arquitetônicas. O que requer a elaboração e gestão dos contratos bem como a assessoria técnica da Divisão de Engenharia da Prefeitura Universitária.

As cantinas existentes no campus Seropédica, de acordo com relatórios da Auditoria Interna e diagnóstico do Plano Diretor Participativo (PDP), recebidos em abril de 2013 pela Proaf, apresentavam vários tipos de falta de conformidade em seu funcionamento e no acompanhamento dos contratos – alguns vencidos, outros sem o pagamento das taxas de concessão e alguns não aditivados quanto ao prazo de vigência; outros com atrasos recorrentes no pagamento das taxas de concessão. Uma situação que foi enfrentada com medidas juridicamente corretas, mas que penalizaram a comunidade pela supressão de

alguns locais que serviam alimentação, como no caso do Pavilhão Central em Seropédica. Algumas situações foram consideradas insustentáveis.

Outra dificuldade encontrada foi a precariedade no apoio às obras e levantamentos de engenharia e arquitetura para as áreas a serem licitadas. Tais levantamentos são necessários à oferta de espaços adequados aos serviços de alimentação. Devido ao contingente limitado de pessoal técnico na Divisão de Engenharia da Prefeitura Universitária, para atendimento às demandas da Instituição, os encaminhamentos de algumas licitações se tornaram excessivamente morosos ou mesmo não puderam ser encaminhados – como é o caso do Pavilhão Central, que necessita de uma obra de recuperação elétrica, hidráulica, no esgoto e na alvenaria, ainda não dimensionada e orçada pelo setor técnico da Divisão de Obras. O concessionário da Cantina do P1 cessou as suas atividades em 30 de Setembro de 2013.

De positivo, em 2013, foi a entrada de uma servidora economista doméstica para atuar no Setor de Cantinas, a Sra. Shirlene Barbosa, em dedicação de 40h; e a formação de uma equipe multidisciplinar de professores, técnico-administrativos e estudantes da Empresa Ceres Junior, do Curso de Economia. A Proaf instituiu uma Equipe Técnica de Segurança Alimentar com a finalidade de interagir com os detentores das concessões e acompanhar periodicamente as condições de oferta dos alimentos, bem como o cumprimento dos contratos. A perspectiva é que o setor alcance algumas metas importantes no sentido de ampliar os espaços de oferta de alimentos e monitorar a sua qualidade em 2014.

O Setor de Pontos Comerciais, que trata dos demais espaços concedidos para fins comerciais, estabilizou o seu funcionamento com a entrada da servidora Cláudia Aguiar para coordenar as suas atividades. Esta mesma servidora assumiu também a gestão dos Próprios Nacionais Residenciais em dezembro de 2013. Tal como as cantinas, a tarefa envolve a elaboração e gestão dos contratos, bem como a necessidade de assessoria técnica da Divisão de Engenharia da Prefeitura Universitária.

6.4. Próprios Nacionais Residenciais

O setor de PNRs, de abril a dezembro de 2013, teve a participação de quatro técnico-administrativos que se sucederam ao longo do período, por diferentes razões institucionais e de natureza pessoal. Tal instabilidade organizacional trouxe sérias dificuldades para a gestão do setor, aos moradores e aos inscritos na lista de interessados em morar num PNR.

No início do mandato, no dia 3 de maio, foi realizada uma reunião com os moradores para apresentação das diretrizes da nova gestão e a situação dos PNRs – conforme censo realizado em 2010, no âmbito do Plano Diretor Participativo, coordenado pelo professor Humberto Kzure – bem como os valores arrecadados com as taxas pagas pelos moradores mensalmente até aquele momento. Na ocasião o prof. Kzure apresentou o estudo e quantitativo atual de PNRs (Tabelas 9).

A arrecadação de taxas dos PNRs, no quadriênio 2010 a 2013, é apresentada na Tabela 10. De acordo com a Deliberação do CONSU no 42/2007, 40% da arrecadação com taxas devem ser investidas nos PNRs, e 60% devem constituir reserva técnica da Reitoria. Uma parcela dos recursos das taxas foi aplicada na oferta de latas de tinta de paredes e caixas

d' água aos moradores.

Um passo importante foi a reestruturação da Comissão de Próprios Nacionais Residenciais (CPDR), com a eleição dos representantes de docentes e técnico-administrativos, além da renovação da representação do CONSU, no final de novembro. A atuação da servidora Cláudia Aguiar e da CPDR certamente beneficiará a gestão do setor em 2014.

Tabela 9. Número de Próprios Nacionais Residenciais (PNRs) no município de Seropédica, conforme censo realizado no âmbito do Plano Diretor Participativo (PDP), realizado no ano de 2010, sob a coordenação do professor Humberto Kzure (DAU/IT).

Região	Número de PNRs
Campus universitário	259
Bairro Ecologia	135
Incra	50
Total UFRRJ	444
Total UFRRJ + Embrapa + Pesagro	540

Tabela 10. Valores nominais arrecadados com as taxas dos Próprios Nacionais Residenciais da UFRRJ no quadriênio 2010 a 2013.

ANO	VALORES (R\$)
2010	506.639,02
2011	527.818,64
2012	546.771,59
2013	563.129,85

7. Participação na Comissão de Planejamento Energético da UFRRJ

Em 11 de setembro de 2013, a Portaria 1583/GR instituiu uma renovação parcial da composição da Comissão Permanente de Planejamento Energético (CPE), em substituição à Portaria GR 513/GR, de 12 de maio de 2011, vinculando-a à Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi). Foram nomeados para a Comissão os professores Nidia Majerowicz (Proaf), Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi), Marcelo Azevedo Neves (Departamento de Física) e Luiz Maltar Castello Branco (Departamento de Matemática); o engenheiro Márcio Dutra de Souza (Prefeitura Universitária), o técnico-administrativo Antônio Carlos da Silva (Prefeitura Universitária) e o físico especializado Marco Antônio Pereira do Rosário. Cabe à Comissão diagnosticar e estabelecer as diretrizes do Programa de Planejamento Energético e do Programa de Gestão Energética da UFRRJ.

A Comissão realizou seis reuniões em 2013, e duas em 2014, para levantamento dos problemas de energia da Universidade. Ao longo desses debates, algumas diretrizes e

sínteses foram construídas:

1. Os pontos comerciais que funcionam na UFRRJ deverão ter medidores de consumo de energia próprios, devendo a Universidade adquirir, instalar e monitorar o registro do consumo. Tal medida poderá trazer benefícios na forma de ressarcimento das despesas efetivamente realizadas pelos concessionários.

2. Dada a complexidade da situação prédios com o acúmulo de problemas antigos, agravados pela expansão intensa da Instituição - quanto à disponibilidade da carga, instabilidade da rede e distribuição desorganizada no interior dos edifícios - a Comissão decidiu realizar suas reuniões nos institutos para, junto com as direções e chefes de departamento, conhecer as especificidades e a dimensão dos problemas. Inicialmente, a Comissão se reuniu no Instituto de Tecnologia.

Os encaminhamentos do IT e ICE esbarraram em dificuldades, no âmbito da Divisão de Obras, para atender a todas as demandas da UFRRJ. O levantamento da carga do Pavilhão de Química foi realizado no prazo estabelecido na reunião, sob responsabilidade do diretor do ICE. Reconhecidas as dificuldades, a CPE concluiu que há a necessidade de contratação de profissionais/empresas especializadas na área de energia elétrica para que se possa levantar a documentação técnica e o diagnóstico preciso das necessidades para, a partir daí, contratar por licitação, uma empresa para elaboração de projeto executivo que vai embasar a licitação de cada obra. São soluções, de cunho estruturante, de médio e longo prazo. Os atendimentos emergenciais deverão ser conduzidos pela equipe existente na Universidade (ata das reuniões - anexos 4, 5, 6, 7, 8 e 9).

3. A CPE é muito limitada em suas possibilidades de atuação sobre os problemas, embora o seu papel na elaboração de diagnósticos (compartilhados junto com os setores), seja importante e deva ter continuidade. Nesse sentido, a CPE deverá encaminhar ao CONSU a realização de um seminário sobre o tema e uma minuta de proposta de criação de uma Coordenadoria de Planejamento, Eficiência e Monitoramento Energético. Para cumprir as suas atribuições e ser operacional, esta Coordenadoria deverá contar com profissionais especializados, como engenheiros elétricos e técnicos em eletrotécnica de nível médio. Profissionalizar e estruturar esta Coordenação são tarefas de vital importância para o equacionamento dos graves problemas vividos pela UFRRJ, que geram obstáculos enormes ao desenvolvimento institucional. A institucionalização desta Coordenadoria vem também atender à legislação que regulamenta o setor e ao Acórdão no 1752/2011 do Plenário do TCU.

4. A CPE concluiu que a Universidade deve adquirir urgentemente motogeradores para os prédios que funcionam nos horários noturnos (PAT, ICHS) e para institutos que realizam pesquisas. O físico Marco Rosário e o prof. Marcelo Neves prepararam o Termo de Referência para a aquisição de motogeradores, já encaminhados para licitação.

5. Outra questão que foi informada à CPE, pela Divisão de Obras, é a necessidade de aquisição de subestações para os novos prédios e os já reformados, para fins de licitação dos equipamentos com a contratação de instalação.

ANEXO 1 - Relação das licitações de obras e reformas realizadas de janeiro a dezembro de 2013

Número do processo	Assunto	Nº do edital	Custo do serviço	Empresa vencedora
23083.003905/2012-14	DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO DA LAJE NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO DEQ – INSTITUTO DE TECNOLOGIA NO CAMPUS DA UFRJ EM SEROPÉDICA.	CONVITE 001/2013	R\$ 24.975,00	C MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99
23083.005870/2012-40	REFORMA DO LABORATÓRIO DE SANIDADE AVÍCOLA – IV – UFRJ	CONVITE 002/2013	R\$ 79.472,11	CONSTRUTORA COSTA MACIEL LTDA-ME – CNPJ: 13.375.920/0001-36
23083.010454/2011-82	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PIAS DE GRANITO NOS LABORATÓRIOS DO DTA/IT	CONVITE 003/2013	R\$ 46.333,15	CONSTRUTORA COSTA MACIEL LTDA-ME – CNPJ: 13.375.920/0001-36
23083.000141/2012-05	CONCERTO DO TELHADO DO ANEXO B DO DTA/IT	CONVITE 004/2013	R\$ 73.031,00	MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99
23083.004864/2012-75	REFORMA DAS INSTALAÇÕES DO ANTIGO T.R.E. PARA SER UTILIZADO PELO CURSO DE PSICOLOGIA NO CAMPUS DA UFRJ EM SEROPÉDICA	CONVITE 005/2013	R\$ 22.759,04	BARGOM ENGENHARIA LTDA-ME – CNPJ: 15.320.225/0001-00
23083.011486/2011-03	RECUPERAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO E CAMPO DE FUTEBOL, CERCA ELÉTRICA NA ÁREA DE PASTAGEM DE OVINOS E ALAMBRADO NO GALINHEIRO – CTUR.	CONVITE REPETIÇÃO 016/2012	R\$ 103.771,70	MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99
23083.005684/2012-19	FECHAMENTO DE JANELAS COM GRADES DO DESP/IV – UFRJ.	CONVITE REPETIÇÃO 017/2012	R\$ 33.231,62	COBENF DE ITAGUAI COMERCIO DE MAT. CONST E CONSTRUTORA LTDA – CNPJ: 11.265.472/0001-92
23083.000853/2012-16	SERVIÇOS DE SUBSTITUIÇÃO E MANUTENÇÃO DE TODO O SISTEMA HIDRÁULICO DO PARQUE AQUÁTICO.	TOMADA DE PREÇOS 001/2013	R\$ 141.535,38	KNS CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO LTDA – EPP – CNPJ: 10.733.739/0001-66
23083.000824/2012-54	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE SUBSTITUIÇÃO E REPARO DOS AZULEJOS QUADRADOS DAS PISCINAS DO PARQUE AQUÁTICO.	TOMADA DE PREÇOS 002/2013	R\$ 35.389,83	KNS CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO LTDA – EPP – CNPJ: 10.733.739/0001-66
23083.003974/2012-10	REPARO NO TELHADO DO DNAP/IZ	TOMADA DE PREÇOS 003/2013	R\$ 267.527,00	MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99
23083.009437/2012-83	REFORMA E ADEQUAÇÃO DO LABORATÓRIO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL NO CAMPUS DA UFRJ EM TRÊS RIOS.	TOMADA DE PREÇOS 004/2013	R\$ 183.625,09	C MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99
23083.004864/2012-75	AMPLIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SILVICULTURA – IF PUS SEROPÉDICA – UFRJ.	TOMADA DE PREÇOS 005/2013	R\$ 165.963,60	COBENF DE ITAGUAI COMERCIO DE MAT. CONST E CONSTRUTORA LTDA – CNPJ: 11.265.472/0001-92
23083.007854/2012-91	REFORMA DA COZINHA DO CAIC - CAMPUS SEROPÉDICA - UFRJ	TOMADA DE PREÇOS 006/2013	R\$ 432.863,14	C MERITI STAR REFORMAS LTDA ME – CNPJ: 04.572.165/0001-99 OBS: PLANILHAS DE PREÇOS EM ANEXO. ANALISE PELA DIVISÃO DE OBRAS

ANEXO 2 - Relação das licitações para a concessão de espaços físicos realizadas de janeiro a dezembro de 2013

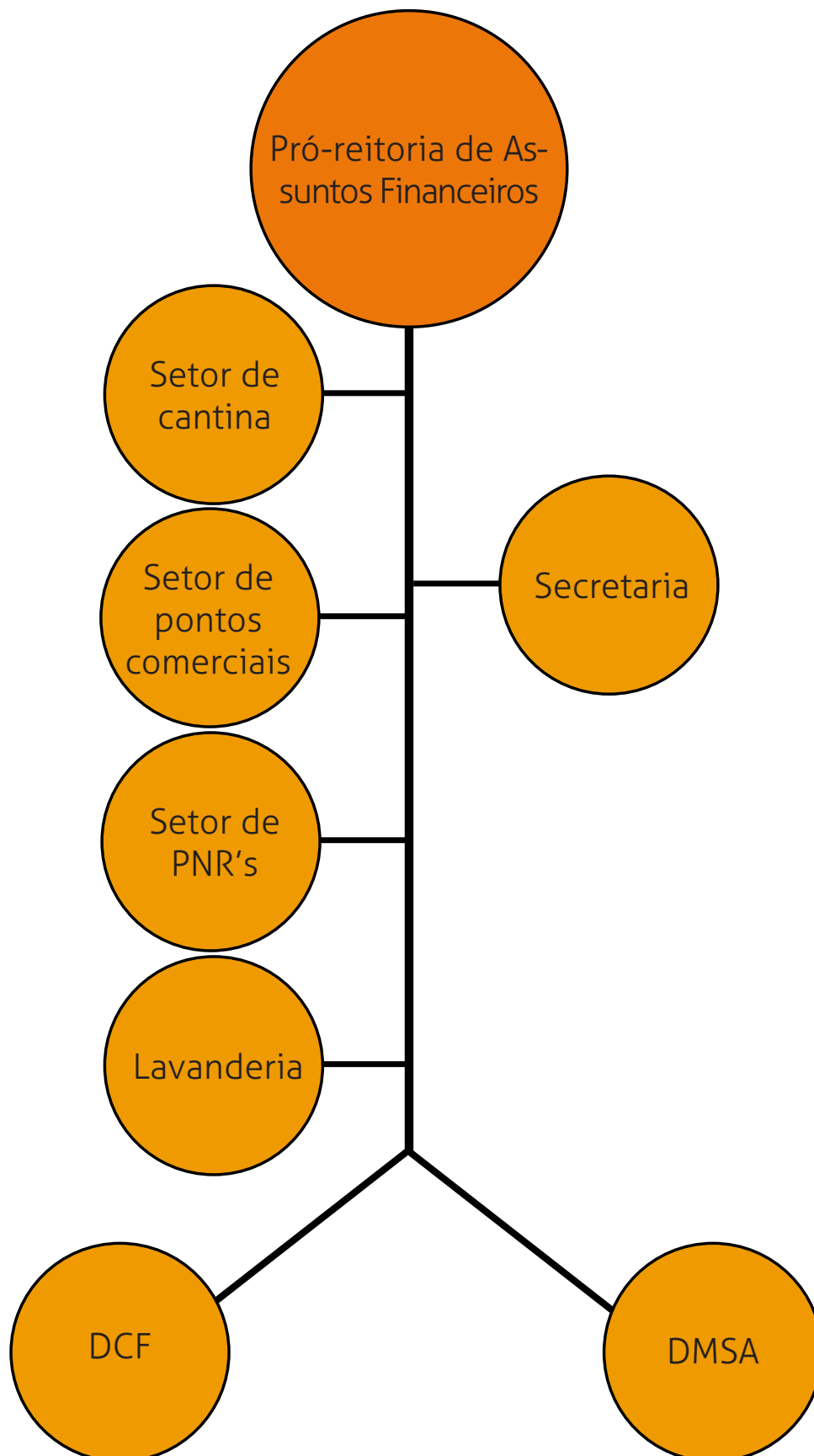
Número do processo	Assunto	Nº do edital	Custo do serviço	Empresa vencedora
23083.004530/2011-11	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO, COM ÁREA DE 98,80 M2, LOCALIZADO NA PRAÇA DE ESTUDANTES DA UFRRJ, FINALIZANDO A EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS DE CANTINA	CONCORRÊNCIA 001/2013	R\$ 2.387,66	M.O.B. DOS SANTOS CANTINA – ME – CNPJ: 07.131.411/0001-65
23083.007264/2012-64	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO COM ÁREA TOTAL DE 13,94 M2 LOCALIZADO NA SALA 102 DO BLOCO MULTIMÍDIA, PARA EXPLORAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL DE SERVIÇOS DE REPRODUÇÃO NO CAMPUS DE NOVA IGUAÇU DA UFRRJ	CONCORRÊNCIA 002/2013	R\$ 1.300,00	LINCA COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA – EPP – CNPJ: 11.323.116/0001-88
23083.005042/2011-21	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO, COM ÁREA DE 98,80 M2., LOCALIZADO NO INSTITUTO DE AGRONOMIA DA UFRRJ, FINALIZANDO A EXPLORAÇÃO DE SERVIÇOS DE CANTINA	CONCORRÊNCIA 003/2013	R\$ 550,00	BAR E RESTAURANTE PRIMICIA RURAL LTDA – ME – CNPJ: 07.249.902/001-05
23267.000318/2012-15	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO COM ÁREA TOTAL DE 92M2; PARA INSTALAÇÃO DE 01 (UMA) CANTINA ("CANTINA B"), SENDO ESTA UM TRAILER MÓVEL, COM A COLOCAÇÃO DE NO MÁXIMO 20 MESAS - UFRRJ – CAMPUS NOVA IGUAÇU	CONCORRÊNCIA 004/2013	R\$ 310,00	VILA VERDE DA VILA RESTAURANTE LTDA – CNPJ: 03.993.975/0001-56
23267.000317/2012-62	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO COM ÁREA TOTAL DE 92M2; PARA INSTALAÇÃO DE 01 (UMA) CANTINA ("CANTINA A"), SENDO ESTA UM TRAILER MÓVEL, COM A COLOCAÇÃO DE NO MÁXIMO 20 NA UFRRJ – CAMPUS NOVA IGUAÇU	CONCORRÊNCIA 005/2013	R\$ 315,00	VILA VERDE DA VILA RESTAURANTE LTDA – CNPJ: 03.993.975/0001-56
23083.002718/2012-13	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO COM ÁREA TOTAL DE 27M2 PARA A INSTALAÇÃO DE UM TRAILER MÓVEL E COLOCAÇÃO DE 5 MESAS PARA LANCHES, LOCALIZADO EM FRENTE AO POSTO DE SAÚDE DA UFRRJ	CONCORRÊNCIA 006/2013	R\$ 250,00	BAR E RESTAURANTE PRIMICIA RURAL LTDA – ME – CNPJ: 07.249.902/001-05
23083.001854/2012-91	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO, COM ÁREA TOTAL DE 35,55 M2; PARA EXPLORAÇÃO DE MERCADINHO; LOCALIZADO NO HALL DA ENTRADA DOS ALOJAMENTOS MASCULINOS NO PRÉDIO DA CAUR – CAMPUS SEROPÉDICA DA UFRRJ	CONCORRÊNCIA 007/2013	R\$ 2.950,00	VILA VERDE DA VILA RESTAURANTE LTDA – CNPJ: 03.993.975/0001-56
23083.002719/2012-50	CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO COM ÁREA TOTAL DE 34,98M2; PARA A INSTALAÇÃO DE UM TRAILER MÓVEL E COLOCAÇÃO DE 10 MESAS, LOCALIZADO NO INSTITUTO DE BIOLOGIA – IB, UFRRJ NO CAMPUS SEROPÉDICA	CONCORRÊNCIA 008/2013	R\$ 410,00	VILA VERDE DA VILA RESTAURANTE LTDA – CNPJ: 03.993.975/0001-56

ANEXO 3 - Valores empenhados para obras em reformas de 2013

Nota de Empenho 2013	Centro de custo	Descrição do Serviço	Custo do serviço	Empresa vencedora
800319	100300	Reforma e adequação do Prédio Principal e Anexo I do DEGEO/IA	R\$ 635.734,87	LINE PRO
800409	100300	1º T.A. ao Contrato 17/2012 - Construção do galpão e salas de aula de mecanização do IT	R\$ 80.153,33	MERITI STAR
800440	100300	Construção do galpão do Laboratório Processamento de Madeira DPF/IF	R\$ 74.141,56	MERITI STAR
800443	180000	Reforma da Quadra Esportiva do CTUR	R\$ 93.956,08	COBENF
800564	100300	Construção da Nova Biblioteca	R\$ 1.000.000,00	LYTORANEA
800768	100000	Substituição e reparos de azulejos do Parque Aquático/Praça de Desportos	R\$ 35.389,83	KNS
800911	280000	Fechamento de janelas com grades do DESP	R\$ 33.231,62	COBENF
801068	100300	1º T.A. ao Contrato 31/2012 - Construção do galpão de Lab. De Preservação de Madeira	R\$ 16.215,48	CADDFER
801071	270400	Fornecimento e instalação de pias de granito p/melhoria dos Laboratórios do DTA/IT	R\$ 46.333,15	COSTA MACIEL
801118	280000	Reforma do Laboratório de Sanidade Avícola/IV	R\$ 79.472,11	COSTA MACIEL
801333	100300	1º T.A. Ao Contr.04/2012 - Construção do Novo Hotel Universitário.	R\$ 283.678,69	VERCON
801409	100300	1º T.A. ao Contrato 57/2012 - Recuperação do telhado do D.A.U Laboratórios - Dep. Engenharia/IT	R\$ 68.984,94	COBENF
801531	270400	Conserto do telhado do lado B do DTA/IT	R\$ 73.031,00	MERITI STAR
801648	100300	1º T.Apost. Ao Contr.03/2012 - Construção do Prédio de Anatomia Animal e Humana	R\$ 343.181,35	VERCON
801671	100300	Complementação do Pavilhão de Aulas Práticas - Laboratórios	R\$ 4.101.921,92	KNS
801822	100300	Complementação das instalações do Centro de Biotecnologia Florestal/IF	R\$ 23.662,07	SEROCON
801855	100300	2º T.A. ao Contrato 45/2012 - Recuperação do telhado do IE/ICHS Anexos I e II	R\$ 195.612,26	DAFLA
801973	180000	Recuperação da Pista de Atletismo e Campo de Futebol, cerca elétrica, alambrado CTUR	R\$ 103.771,70	MERITI STAR
802072	100300	Complementação da Nova Biblioteca	R\$ 1.011.306,70	LYTORANEA
802115	100300	2º T.A. ao Contrato 27/2012 - Reforma e Pintura do Prédio Anexo e Principal do Dep.Solos/IA	R\$ 12.301,62	ARQUESFERA
802143	290000	Reforma do telhado, banheiros,corredor, salas e laboratórios de Prédio de Nutrição Animal/IZ	R\$ 267.527,00	MERITI STAR
802381	100300	Reforma da sala de Raio X do Hospital Veterinário	R\$ 2.785,08	BRAGA E SILVA
TOTAL			R\$ 8.582.392,36	

T.A. = Termo aditivo

ANEXO 4 - Organograma da estrutura da PROAF em 2013



ANEXO 5

Ata da 3ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 12/11/2013, 9h30min, na sala da Pro-Reitoria de Assuntos Financeiros

A reunião foi presidida pela Sra Pro-Reitora de Assuntos Financeiros, Prof.^a Nidia Majerowicz, e teve como pauta dar continuidade às discussões relativas ao planejamento energético da UFRRJ

Equipe CPE presente

Nidia Majerowicz (Proaf)

Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi)

Luiz Maltar Castello Branco (ICE/DMat)

Marcelo Neves (ICE/DFis)

Marco Antonio Rosário (Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores/ICE)

Marcio Dutra de Souza (Prefeitura Universitária)

Antonio Carlos (Prefeitura Universitária)

Informes

A Light entrou em contato espontaneamente com a Rural, através da PROAF e Prof. Marcelo Neves, fornecendo dados de demanda contratada e relembrando a data de recontração da demanda - resultado de conversas anteriores entre as duas instituições. Lembrar que isso nunca foi feito antes.

De acordo com reunião anterior, o Senhor Dutra trouxe através de memorando (193/DO/PU/2013 de 12/11/2013) os dados solicitados em CD, porém faltou tempo e servidor para transformar os arquivos em PDF e plotar as plantas.

Proposta de portaria para normatizar e disciplinar a instalação de equipamentos

Ficou decidido que será feita uma proposta de portaria para:

1. normatizar e disciplinar a instalação de todos os equipamentos elétricos que dependam de tomadas elétricas de uso específico ou seja, 1700W em 127V ou 3400W em 220 V, tais como aparelhos de ar condicionado, fornos e fogões elétricos, equipamentos com motores embutidos, impressoras laser;
2. recomendar que os coordenadores dos novos projetos apresentem à CPE a previsão de consumo de energia, indicando os equipamentos que serão adquiridos, consumo em Watt conforme manual de instruções e local onde serão instalados.

Subestação do Laboratório de Fluidos do IT

De acordo com Rosário, a capacidade da subestação do laboratório de fluidos do IT é de 300kW, o contratado é 50kW e o consumo é de 40kW, assim esta subestação pode fornecer energia para o pavilhão de aulas do IT e prédio da diretoria.

Proposta de realização de reuniões nos institutos

A Profa. Nidia propôs ao grupo que uma maneira de discutir e dar credibilidade à comissão é realizar reuniões nas diretorias e propôs que a próxima seja realizada no IT, sendo que uma parte da reunião seja interna para questões da própria comissão e a outra metade para discutir com o setor visitado.

Professora Nidia saiu para acompanhar a assembléia de Posse da Nova Diretoria da ADUR

Projeto INTELIREDE

- considerando os benefícios em múltiplos aspectos institucionais que o Projeto INTELIREDE pode garantir para a manutenção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFRRJ;
- considerando a inadimplência da FAPUR ou a impossibilidade de solução em curto e médio prazo, dado que o projeto foi aprovado em 2009 para início em 2010, o que teria sanado grande parte dos problemas pautados nas reuniões da CPE,
- a CPE propõe que a UFRRJ avalie a possibilidade de assumir o INTELIREDE, financiando integralmente o projeto cujo valor foi orçado em aproximadamente R\$ 1.900.000,00, dando ênfase na aquisição de equipamentos de monitoramento, equipamentos portáteis de medição e aquisição e montagem de subestações entre outros.

Pessoal e espaço

Necessária a recondução dos estagiários para processar dados que precisam ser levantados para dar seguimento aos trabalhos da CPE, inclusive todos concordaram que o ideal será contratar servidores na área de eletrotécnica e áreas correlatas.

Há uma falta muito grande de espaço para localizar as pessoas para a realização das atividades da CPE e é fundamental que esta questão seja dirimida.

Todos

Ao final transcorreu ampla discussão de problemas relativos ao estado atual e as possibilidades de falência do sistema elétrico de distribuição da universidade do campus Seropédica.

Para ver

Programas de Normatização de outras instituições do sistema MEC; Modernização do Administração Pública do Estado de Segipe,

Pico de demanda nas sextas feiras que, conforme professores Marcelo e Rosário não tem como explicar do ponto de vista técnico-científico: a Rural tem que dispor de um sistema próprio de medição.

Contas de 2013 diferentes na média, para cima, das contas de anos anteriores.

Final da Reunião

12h00

(Não foi preparada pauta para a próxima reunião nem estabelecida data)

ANEXO 6

Ata da 4a Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 03/12/2013, 9h00mim, na sala de Reuniões do Instituto de Tecnologia

A reunião foi presidida pela Sra Pró-Reitora de Assuntos Financeiros, Prof.^a Nídia Majerowicz, e teve como pauta dar continuidade às discussões relativas ao planejamento energético da UFRRJ. Conforme decidido anteriormente pela CPE, a reunião foi realizada no Instituto de Tecnologia com a presença do Diretor do Instituto.

Equipe CPE presente

Nidia Majerowicz (Proaf)	ok
Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi)	ok
Luiz Maltar Castello Branco (ICE/DMat)	ok
Marcelo Neves (ICE/DFis)	ok
Marco Antonio Rosário (Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores/ICE)	ok
Marcio Dutra de Souza (Eng. Da Prefeitura Universitária)	ok
Antonio Carlos (Tecnico eletricista Prefeitura Universitária)	

Unidade sede da reunião Instituto de Tecnologia

Helio Fernandes Machado Junior (Diretor do IT)	ok
--	----

Informes

Profa. Nidia abre a reunião

Informa sobre a estratégia de realizar reuniões nos institutos envolvendo todos na resolução dos problemas da universidade.

Prof. Marcelo fala sobre Programa de Planejamento Energético, já encaminhado à Reitoria anteriormente, que precisa ser aprovado pelo CONSU.

Marcelo ficou de encaminhar uma cópia para a Professora Nídia que vai encaminhá-lo para a SOC solicitando aprovação do CONSU.

Sobre a proposta de portaria para normatizar e disciplinar a instalação de equipamentos.

Dada a necessidade de discutir um pouco mais as normas a serem estabelecidas, o tema ficará pautado para a próxima reunião.

Discussões sobre as diferentes necessidades do IT no que concerne o fornecimento e a distribuição da energia elétrica.

Foram estabelecidas prioridades na perspectiva de resolver ou minimizar os problemas existentes no instituto de tecnologia que se compõe de um aglomerado de prédios (agrupados em seções A, B e C) que incluem laboratórios, salas de aulas, área administrativa, galpões e oficina de serviços gerais. Foram estabelecidas duas frentes para ataque dos problemas.

Primeira Demanda:

Instalação de sistema de climatização nas salas de aula do Pavilhão de aulas teóricas.

Professor Hélio informa que foram adquiridos 12 aparelhos de ar condicionado de 80mil BTU e 4 de 60mil BTU e há necessidade de refazer toda a instalação elétrica para adequar o prédio para receber os respectivos equipamentos.

Foi decidido que o Prof. Helio Junior deverá apresentar o projeto básico para contratação de empresa terceirizada para elaborar o Projeto Executivo - com fornecimento de material, para a instalação dos aparelhos de ar condicionado conforme planejado. Vai contar com o trabalho que está sendo elaborado pelo servidor Rodrigo da Prefeitura Universitária está fazendo a lista de material necessário e a memória de cálculo para o projeto básico.

ANEXO 7

Ata da 5ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 21/02/2014, 9h00mim, no Pavilhão de Química do ICE

A reunião foi presidida pela Sra. Pró-Reitora de Assuntos Financeiros, Prof.^a Nidia Majerowicz, e teve como pauta dar continuidade às discussões relativas ao planejamento energético da UFRRJ. Conforme decidido anteriormente pela CPE, a reunião foi realizada no Instituto de Ciências Exatas com a presença do Diretor do Instituto e professores dos Departamentos de Química e Ciências Fisiológicas.

Equipe CPE presente

Nidia Majerowicz (Proaf)	ok
Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi)	ok
Luiz Maltar Castello Branco (ICE/DMat)	ok
Marcelo Neves (ICE/DFis)	ok
Marco Antonio Rosário (Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores/ICE)	ok
Marcio Dutra de Souza (Eng. Da Prefeitura Universitária)	ok
Antonio Carlos (Tecnico eletricista Prefeitura Universitária)	ok

Instituto de Ciências Exatas

Prof. João Baptista Neves da Costa (Diretor do ICE)	ok
Prof. Cedric Graebin – DEQUIM/ICE	ok
Prof. Carlos Mauricio – DEQUIM/ICE	ok
Prof. Luciano Gonçalves – DCF/IB	ok

Informes

Profa. Nidia abre a reunião

Informa sobre a recomposição da CPE a partir de setembro 2013 e a estratégia de realizar reuniões nos institutos envolvendo todos na resolução dos problemas da universidade.

Objetivo é trazer pessoas que tem maior conhecimento no assunto e o compromisso da Pró-Reitoria para apoiar os projetos, de maneira planejada, para gastar os recursos públicos da melhor maneira possível.

Prof. Nidia fala da questão da terceirização necessária para garantir a estrutura do cotidiano

Apresenta as ações da Pró-Reitoria para tentar solucionar os problemas apresentados pelas empresas terceirizadas pelo não cumprimento dos termos dos contratos firmados.

Prof. João Baptista apresenta o quadro do ICE, lembrando que há 04 anos está buscando soluções para a situação caótica que se apresenta no ICE.

- 1º. Falta de estabilidade na distribuição de tensão no prédio (PQ);
- 2º. Problemas causados pela distribuição interna de energia, por pessoal terceirizado, sem o devido acompanhamento por parte da Prefeitura;
- 3º. O PQ abriga-se mais de 5 milhões em equipamentos de ponta;
- 4º. Estrutura física é antiga, perigosa e totalmente inadequada;
- 5º. A correção do setup do transformador não foi suficiente, vários equipamentos foram danificados e em dia de chuva a solução é desligar parte dos equipamentos, o que se torna em um fator totalmente inadequado para a continuidade da pesquisa;
- 6º. Danos a HUB, juntamente com outros equipamentos do DEQUIM, por conta das tempestades que ocorreram em 10/12/2013. Substituição da HUB danificado por duas que foram emprestadas pela COINFO;
- 7º. Não existem para-raios no DEQUIM, deixando vulnerável uma quantidade expressiva de equipamentos, principalmente os da Central Analítica. Outros problemas resultantes dos anteriores.

Discussões variadas, resultaram no planejamento das seguintes ações:

- Elaborar formulário para levantamento do que tem, do que precisa ter a curto, médio e longo prazo, pensando no horário de uso e dados de potencia, consumo etc. **Responsável:** Rosário e equipe de estagiários. **Prazo:** Formulário: 31/12/2013 Levantamento dos dados: 31/01/2014.
- Sistematizar e analisar dados colhidos através dos formulários. **Responsável:** Rosário e CPE **Prazo:** Fevereiro/Março 2014.
- Levantamento das plantas arquitetônicas de cada prédio do instituto, original e modificadas. (juntar com as plantas já existentes na COPLAN) **Responsável:** Dutra Ana Lucia **Prazo:** Fevereiro/Março 2014.
- Descrição para Termo de Referência para aquisição de para-raios com contratação de material e serviço, por SRP (sistema de registro de preço). **Responsável:** Carlinhos **Prazo:** Janeiro de 2014.
- Apresentar o quadro de informações sistematizadas a partir dos dados levantados por Rosário, para o CONSUNI do ICE, apresentando as prioridades estabelecidas em função

do levantamento da CPE. **Responsável:** CPE **Prazo:** Março de 2014.

Próxima reunião: 21 fevereiro de 2014 às 9 horas, Sala 01 do DCF.

ANEXO 8

Ata da 6a Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO (CPE), realizada em 21/02/2014, 9h00min, na sala 01 do Pavilhão de Química do ICE

A reunião foi presidida pela Sra. Pró-Reitora de Assuntos Financeiros, Prof.^a Nidia Majerowicz, e teve como pauta a continuidade às discussões relativas ao planejamento energético da UFRRJ. Conforme decidido anteriormente pela CPE, a reunião foi realizada no Instituto de Ciências Exatas com a presença do Diretor do Instituto e chefes de Departamentos.

Equipe CPE presente

Nidia Majerowicz (Proaf)	ok
Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi)	ok
Luiz Maltar Castello Branco (ICE/DMat)	ok
Marcelo Neves (ICE/DFis)	ok
Marco Antonio Rosário (Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores/ICE)	ok
Marcio Dutra de Souza (Eng. Da Prefeitura Universitária)	ok
Antonio Carlos (Tecnico eletricista Prefeitura Universitária)	ok

Instituto de Ciências Exatas

João Baptista Neves da Costa (Diretor do ICE)	ok
Andressa Esteves de Souza- DEQUIM	ok
Luciano Gonçalves - DCF	ok

Divisão de obras

Mauricio Azevedo Sá	ok
Gerlia M. C. MAchado	ok

Informes

Prof. Nidia abre a reunião

Relembra sobre a recomposição da CPE a partir de setembro 2013 e a estratégia de realizar reuniões nos institutos envolvendo todos na resolução dos problemas da universidade. Informa que as duas últimas reuniões foram realizadas no IT e no ICE e justifica a escolha desses institutos pela emergência que apresentam nas questões elétricas.

Prof. Nidia fala sobre a reunião do IT realizada em 03/12/2013

A situação do IT não nos pareceu muito complicada de resolver visto que na data da reunião

as duas emergências apontadas para serem atacadas de imediato foram: a instalação dos aparelhos de ar condicionado nas salas do Pavilhão de aulas e contratação de projeto para refazer as instalações elétricas de baixa tensão nos prédios do DTA, DEQ e Galpão dos Laboratórios. Ficou combinado que no final de janeiro as informações necessárias para a contratação dos serviços estariam à disposição da Pro-Reitoria. Não aconteceu até a presente data.

Eng. Dutra informa

Que dependia da programação da sua pro-reitoria dado que tinha outras demandas anteriores e precisava ter indicação das prioridades. Informa que os desenhos estão sendo feitos, que há a necessidade de apoio de engenheiro elétrico, para avançar nas atividades previstas anteriormente.

Prof. Nidia fala sobre a reunião do ICE realizada em 20/12/2013

Entende que as decisões desta comissão são prioridades, visto que os problemas para os quais estamos encaminhando propostas de solução são urgentes.

Carlinhos complementa

Que a questão do Dutra procede por diversas razões pelas quais passa em seu trabalho de parecer estar "usurpando deveres".

Prof. João considera

Que hoje é censo comum que nada é mais prioritário que a questão de energia.

Prof. Nidia fala sobre a reunião do ICE realizada em 20/12/2013

Considerando a gravidade do ICE, foram estabelecidas duas frentes: uma inicial que seria o aumento de carga através da troca do transformador e de disjuntor para reduzir problemas emergentes; o transformador está em fase de aquisição por dispensa de licitação por emergência e o técnico Carlinhos acompanha e realizará o serviço. A segunda frente, mais complicada se constitui num projeto de redistribuição da carga do Pavilhão de Química para médio e longo prazo e daí o levantamento proposto na reunião serviria para contratar o projeto básico. A necessidade de instalação de para-raios compõe esta frente e dado que desconhecemos os requisitos legais é necessário um engenheiro elétrico para dar suporte.

Prof. Nidia

Informa sobre conversa com a Engenheira Maria Yeda, e a possibilidade de estabelecer um Termo de Cooperação Técnica com a UFRJ, para elaboração do projeto básico, contando com a participação de servidores daquela instituição, em numero e função adequados para o serviço.

Para a instalação de para-raios, poderá ser solicitado projeto básico dentro do Termo de Cooperação anterior ou a contratação de empresa devidamente qualificada para realizar o projeto básico.

Eng. Mauricio

Lembra que os problemas não são isolados, que além da necessidade de levantar carga

do ICE é fundamental verificar a rota de fuga, as condições de trabalho das pessoas, as ações de combate a incêndio (brigada), entre outros.

Prof. João

Existe um projeto da parte hidráulica do PQ, demanda do Ministério Público que está na prefeitura e até o momento não aconteceu.

Eng. Mauricio

Lembra que o projeto precisa ser refeito, atualizado e que qualquer demanda decidida aqui vai ocupar um lugar entre as demandas que já estão na prefeitura.

Prof. Nidia

Considerando as possibilidades do termo de cooperação, vai ser necessário em paralelo manter equipe interna.

Prof. Marcelo

Lembrou da existência de um projeto, encaminhado a Reitoria há bastante tempo, onde estava indicado o quantitativo de pessoal necessário para formar uma equipe interna executiva.

Rosário

Esta proposta da Profa. Nidia vai resolver os problemas de energia elétrica, mas tem que ver a manutenção, o gerenciamento das instalações elétricas, lembra a necessidade de fazer o monitoramento das subestações operantes, das inoperantes (IF, Fabrica de ração) e dos novos prédios.

João

Lembra que as empresas terceirizadas contratadas fazem os seus serviços sem que haja qualquer controle e além disso os professores que ganham projetos igualmente realizam as interferências de qualquer jeito; não há controle.

Prof. Nidia

Vai propor ao CONSU a criação de Coordenadoria de Planejamento, Gestão, Manutenção e Eficiência Energética para atender a legislação e dar encaminhamento para as questões determinadas pela CPE.

Marcelo

Lembra que é fundamental considerar que a universidade cresceu muito, que os pesquisadores estão com dificuldades, o custo pesquisador é alto; exige-se que ele ande e produza mas não consegue andar, a demanda de energia elétrica é alta e crescente. Esse novo perfil da universidade não foi entendido por todos e não entende porque ainda não foram ouvidos embora seu grupo de pesquisa tenha sido qualificado pela ANEEL. Continua lembrando que é necessário educar as pessoas de forma tangível para entender as questões de energia. Em relação aos trabalhos da comissão, para ter respaldo, é importante tornar públicos os encaminhamentos e os resultados.

Maltar

Sugere um link na página da Rural para os encaminhamentos da CPE.

Maurício

Argumenta que há um desconhecimento sobre as redes que existem na universidade e não sabemos porque não há registro; é como se estivéssemos partindo do zero; redes de água, esgoto. etc.

Ana Lucia

Lembra que a reunião do IT foi realizada há três meses e os encaminhamentos não foram feitos e então é necessário estabelecermos uma prática de apontar os problemas que encontramos para dar solução às nossas decisões de comissão, logo que surgem, para que o nosso trabalho seja efetivo.

João

Quanto aos para-raios nada foi feito embora tenha sido cobrado pela profa. Nidia. O que é necessário?

Carlinhos

Alega que não é tão simples como pensávamos, desconhece requisitos legais, é necessário eng. eletricitista para isso.

Gérlia

Fala da impossibilidade de fazer projeto básico e o termo de referencia sem um engenheiro eletricitista.

Prof. Nidia

Pede à Gérlia que prepare um pedido de contratação de engenheiro eletricitista com as justificativas que temos para a contratação urgente deste profissional.

Maurício

Nos projetos contratados das unidades: Hotel, Anatômico, Laboratório da Madeira IF, Geociências, Biblioteca, Laboratórios de Aulas Práticas, as subestações foram cortadas por questões de orçamento e esta comissão está disponibilizando as informações para montar a unidade de medição. Passo seguinte: com a carga determinar as subestações que serão necessárias e a ligação.

Rosário e Marcelo lembram

Que a ligação da Light não é imediata, é só ver o caso do IF. Há que ter muita conversa para que sejamos atendidos, o que pode ser bastante desgastante.

Discussões variadas resultaram no planejamento das seguintes ações:

Preparação de seminário para apresentar aos órgãos superiores, em uma reunião do CONSU sobre a CPE e sobre as questões de energia **Responsável:** Rosário, Marcelo, Nidia **Prazo:** 6 meses.

Preparação e apresentação de proposta de criação da Coordenadoria de Planejamento, Gestão, Manutenção e Eficiência Energética. **Responsável:** Nidia **Prazo:** pautar CONSU.

Apresentação de termo de referencia para licitar subestações para Pitágoras, PQ', RU,

Hexágono. **Responsável:** Carlinhos e Rosário **Prazo:** 14/03/2014.

Entrega de dados para o fornecimento e instalação das subestações. **Responsável:** Maltar **Prazo:** 13/03/2014.

Discutir a possibilidade de estabelecer Termo de Cooperação com UFRJ para apoio na elaboração de projetos básicos e executivos específicos para as questões elétricas emergenciais, com Reitoria e com a Comissão CPE. **Responsável:** Nidia **Prazo:** 27/02/2014 / 07/03/2014.

Próxima reunião: 07/03/2014.

ANEXO 9

Ata da 7ª Reunião da COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO - CPE, realizada em 07/03/2014, 9h00mim, na sala 01 do Pavilhão de Química do ICE

A reunião foi presidida pela Sra. Pró-Reitora de Assuntos Financeiros, Prof.^a Nidia Majerowicz, e teve como pauta dar continuidade às discussões relativas ao planejamento energético da UFRJ, contando com a presença de Engenheiros e Técnicos do Escritório Técnico da UFRJ Conforme decidido anteriormente pela CPE, a reunião foi realizada no Instituto de Ciências Exatas com a presença do Diretor do Instituto e professores dos Departamentos.

Equipe CPE presente

Nidia Majerowicz (Proaf)	ok
Ana Lucia dos Santos Barbosa (Propladi)	ok
Luiz Maltar Castello Branco (ICE/DMat)	ok
Marcelo Neves (ICE/DFis)	ok
Marco Antonio Rosário (Laboratório de Materiais e Dispositivos Supercondutores/ICE)	ausente
Marcio Dutra de Souza (Eng. Da Prefeitura Universitária)	ok
Antonio Carlos (Tecnico eletricista Prefeitura Universitária)	ok

Instituto de Ciências Exatas

João Batista Neves da Costa (Diretor do ICE)	ok
Rosane Nora Castro - DEQUIM	ok

Escritório Técnico Universitário/UFRJ

Marcio Escobar Conforte	ok
Claudio Sebastião Cordeiro	ok
Thalis de Souza	ok

Prof. Nidia

Abre a reunião informando sobre a pauta:

- discussão da possibilidade de estabelecer Termo de Cooperação Técnica com o escritório técnico da UFRJ para elaboração de projeto básico para contratar executivo com perspectivas de acompanhar os serviços até a finalização. Apresenta os profissionais daquele escritório que vieram participar da reunião para conhecer os problemas e propor alternativas, com base nas conversas travadas anteriormente na Reitoria, em data anterior.

Marcio Escobar Conforte

Se apresenta e ao escritório técnico, esclarecendo das possibilidades de executar os serviços, lembrando que é um escritório de equipe pequena, portando importante estabelecer escopo ideal, prioridade, sendo importante atacar a parte interna (redimensionamento e distribuição) e parte externa (conhecimento da documentação existente e a chegada da energia).

Claudio Sebastião Cordeiro

Se apresenta e diz que o trabalho é possível e tem uma série de questões que podem levar a ser um serviço mais demorado; as soluções existem mas podem impactar a arquitetura tombada.

Thalis de Souza

Se apresenta e fala da necessidade de estabelecer responsabilidades para comando; é preciso saber como funciona a questão elétrica para traçar estratégias reais com prazos reais.

João Batista

Se diz o Interlocutor do Apocalipse e explana sobre todos os problemas que tem encontrado e os que estão acontecendo no dia a dia porque a pesquisa não pode parar e tem um investimento altíssimo de equipamentos abrigados neste pavilhão de química que urge por soluções imediatas.

Depois de muitas discussões, com a participação dos presentes, relatando a maioria dos problemas que vem se agravando ao longo dos anos, foram feitas visitas aos prédios PQ e IT).

